

Investigadores de Coimbra distinguidos pela Fundação Calouste Gulbenkian

Prémios no valor de 12.500 euros cada um

27 janeiro 2016 | Partilhar:



Os investigadores da Universidade de Coimbra (UC) João Calmeiro e João Vareda foram distinguidos pela Fundação Calouste Gulbenkian, com bolsas de estímulo à investigação, no valor de 12.500 euros cada um.

De acordo com o comunicado da UC, ao qual a agência Lusa teve acesso, João Calmeiro, do Centro de Neurociências e Biologia Celular, foi distinguido pelo trabalho que está a desenvolver sobre uma importante proteína, canalrodopsina-2, que poderá ser “utilizada como ferramenta contra a cegueira causada por degeneração da retina, uma patologia que afeta mundialmente mais de 15 milhões de pessoas”.

Algumas doenças provocam a cegueira através da “perda específica dos neurónios da retina que são sensíveis à luz”, mas outros neurónios, que “normalmente não respondem à luz, sobrevivem e podem recuperar a função da visão através de técnicas de optogenética”.

Segundo o investigador o estudo “procura conferir capacidade de resposta à luz aos neurónios da retina que não têm essa capacidade naturalmente”.

O objetivo é “alterar as propriedades de absorção de luz da proteína canalrodopsina-2, que naturalmente responde apenas à luz de cor azul, e criar novas variantes que absorvem e respondem à luz de outras cores”, conclui o líder do estudo, João Calmeiro.

A investigação de João Vareda, em curso no Centro de Investigação dos Processos Químicos e Produtos da Floresta, foca-se no desenvolvimento de “um aerogel à base de sílica para remediação de solos contaminados com metais pesados”.

Com base nas propriedades que potenciam a utilização dos aerogéis à base de sílica, materiais nanoestruturados, como adsorventes e sua modificação, a investigação tem como objetivo “gerar um novo aerogel que seja capaz de remover dos solos um conjunto de seis metais pesados em simultâneo” (cádmio, chumbo, zinco, níquel, cobre e crómio).

Estes metais pesados, que são os que “mais poluem os solos ibéricos”, têm “origem na poluição atmosférica e na atividade humana e podem ser arrastados pela água das chuvas, sendo este problema ambiental mais relevante quando se trata de solos agrícolas”, disse João Vareda, cujo estudo é orientado por Luísa Durães.

O investigador acredita que poderá ter “um aerogel capaz de remover metais pesados dos solos ibéricos” dentro de um ano.

ALERT Life Sciences Computing, S.A.

Partilhar:

Classificar: | Ainda não foi classificado

Comentários 0

 Comentar

Comente este artigo

Minimizar tudo

▼ Notícias

Prémios Santa Casa Neurociências já foram atribuídos

Bolsas do Fundo para a Investigação em Saúde

Stress na infância afeta resposta do cérebro à recompensa

Rendimento escolar pode ser melhorado através da adaptação dos horários

▼ Relacionado na Revista

O acto de comprar, segundo a neurociência



MyALERT®
PROCESSO CLÍNICO ELECTRÓNICO INDIVIDUAL PARA O RECÉM-NASCIDO

Registe os percentis, as vacinas, e acompanhe a evolução de saúde do seu filho.

Experimente
 30 dias grátis

